



**O *BLOG*: DE DIÁRIO VIRTUAL ELETRÔNICO A RECURSO
DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO DE LE NO CLIC**

Valéria Jane Siqueira Loureiroⁱ

Eixo temático: Tecnologia, Mídia e Educação.

Resumo:

Este trabalho surge do uso da internet na vida social e do aparecimento do gênero digital *blog* que se transformou em prática de linguagem diária na vida moderna. Primeiramente, o *blog* surgiu como um *diário virtual* objetivando a edição, atualização e manutenção dos textos em rede. Entretanto, a cada dia este gênero sai da internet da função de “diário virtual” e migra para a educação como uma ferramenta para os professores no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Baseando-nos em Marcuschi (2004), Koch e Elias (2007), Xavier (2007) e Coscarelli (2002) se analisa como acontece a interação e a comunicação com os estudantes no *blog* quando criado e utilizado pelos monitores do CLICⁱⁱ (Curso de idiomas para a Comunidade) da UFS como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula se transformando em um instrumento didático.

Palavras-chave: gênero textual digital; blog; língua estrangeira.

Resumen:

Este trabajo surge del uso del internet en la vida social y del género digital *blog* que se convirtió en práctica del lenguaje diario en la vida cotidiana. El *blog* surgió primeramente como un *diario virtual* con el propósito de edición, actualización y mantenimiento de los textos en red. Sin embargo, este género a cada día sale del internet del rol de “diario virtual” y migra hacia la educación como una herramienta para los profesores en el proceso de enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras. Basándonos en Marcuschi (2004), Koch y Elias (2007), Xavier (2007) y Coscarelli (2002) se analiza cómo ocurre la interacción y la comunicación con los estudiantes en el *blog* cuando los monitores de CLIC (Curso de idiomas para la Comunidad) de UFS lo crean y lo utilizan como recurso en la adquisición de LE fuera del aula convirtiéndose en un instrumento didáctico.

Palabras claves: género digital; blog; lengua extranjera.

Introdução

Este trabalho surge primeiramente do uso da internet na vida social na vida moderna e do advento do gênero digital *blog* que se transformou em prática do uso da linguagem no dia

a dia. Sendo assim, o *blog* que surgiu como um *diário virtual* objetivando a edição, atualização e manutenção dos textos em rede se transforma cada vez mais em uma ferramenta didática para os professores no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Portanto, a partir daí decidi desenvolver um projeto do uso do *blog* como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula se transformando em um instrumento didático. A análise de como acontece à interação e a comunicação com os estudantes no *blog* quando criado e utilizado pelos monitores do CLIC (Curso de idiomas para a Comunidade) da UFS se dá devido a trabalhar como formadora de futuros professores no curso de Letras do Departamento de Letras Estrangeiras da UFS e o projeto fazer parte da minha pós na UFMG em “O ensino de língua mediado por computador”.

O CLIC (Curso de Línguas para a Comunidade) se trata de um projeto de curso de extensão acadêmico que tem por finalidade oferecer cursos de idiomas (inglês, francês, espanhol) para a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Sergipe que é supervisionado e coordenado pelos docentes de língua inglesa, francesa e espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras, cuja coordenação faço parte.

Neste projeto, além de oferta de curso de idiomas, se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de graduação de Licenciatura em Letras (inglês e Português-inglês, Espanhol e Português-Espanhol e Português-francês). Para isso, contamos com monitores, estudantes selecionados a partir do 5º período dos cursos de licenciatura que ministram as aulas para os estudantes do CLIC, assim o projeto tem como propósito o aperfeiçoamento da formação acadêmica no que se refere à prática docente.

Neste trabalho vamos apresentar o projeto de pesquisa que está sendo posto em prática e que se propõe a analisar e relatar a experiência de uso do gênero digital *blog* que criado e utilizado pelos monitores do CLIC (Curso de idiomas para a Comunidade) da UFS como recurso de aquisição de LE tanto dentro quanto fora de sala de aula se transformando em um instrumento didático de práticas pedagógicas. As atividades exitosas que são colocadas no *blog* servem como ferramenta de interação e comunicação com os estudantes durante a semana, uma vez que as aulas só são aos sábados.

Os monitores de língua inglesa, espanhola e francesa elaboraram as atividades e tarefas em conjunto, pois todos os alunos do mesmo nível realizarão as mesmas tarefas propostas para o nível em que se encontram. As atividades serão elaboradas pelos monitores sob a minha coordenação e colocadas em prática pelos mesmos através do *blog* nas suas respectivas turmas.

A metodologia empregada nas aulas do CLIC é a comunicativa com enfoque intercultural, onde há a combinação de elementos das habilidades comunicativas (compreensão e/ou expressão oral e/ou escrita) com aspectos culturais dos diversos países que falam como língua oficial a língua estrangeira ensinada e estudada nas atividades propostas. Assim, se analisa se o objetivo de proporcionar um recurso de aquisição de LE que se transforme em um instrumento didático além do material adotado (livro didático) dentro e fora de sala de aula se alcança.

Para a efetivação da nossa proposta realizaremos uma pesquisa-ação com os monitores do CLIC, futuros professores de inglês, francês e espanhol, que consiste no uso do gênero textual digital *Blog* como ferramenta didática na elaboração de atividades e tarefas em língua estrangeira que leve os estudantes a adquirir a mesma tanto dentro quanto fora da sala de aula, visto que as aulas são ofertadas somente aos sábados e durante a semana os alunos não tem nenhum contato com a LE.

A ideia é também fazer com que ao longo do período os monitores de idiomas passem por uma oficina de análise e elaboração de material didático em inglês, espanhol e francês como língua estrangeira, vinculado ao projeto e grupo de pesquisa GEMADELE (Análise e Elaboração de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira) ao qual pertencço e estou vinculada na UFS.

1. Mas o que é mesmo de texto na era digitalizada?

A partir do surgimento da Internet apareceu um leque de gêneros digitais: *e-mail*, reportagens, bate-papo virtual, aulas virtuais, *orkut*, *blog* etc, que se tornaram práticas de linguagem diária na vida moderna. O *blog*, como *diário virtual ou eletrônico*, vêm se tornado uma ferramenta muito popular entre jovens e já fazem parte de sua vida cotidiana. Assim, esse novo gênero sai da internet e migra para a sala de aula, passa de diário íntimo da rede para uma ferramenta a mais para o professor.

Para começarmos temos que relativizar o conceito de texto a partir dos gêneros digitais. Definitivamente não há uma única definição sobre o conceito de texto apesar de todas as noções compartilharem algum ponto em comum e discordarem em outros aspectos. De acordo com a corrente da linguística textual o texto é além de uma unidade linguística, um evento que converge em três ações: linguísticas, cognitivas e sociais. Todas estas ações se constituem quando está sendo processado. Não possui regras de formação e não permite

medir os critérios de textualidade uma vez que seu sentido nunca está pronto e acabado (Marcuschi, 1999).

Já Costa Val (1999) afirma que um texto é mais do que uma sequência de enunciados concatenados, e que sua significação é um todo, resultante de operações lógicas, semânticas (e pragmáticas) que promovem a integração entre os significados dos enunciados que o compõem. Conforme Coscarelli (2002) propõe a internet tem gerado muitas mudanças na sociedade. Uma das mudanças é o aparecimento de diversos gêneros textuais, como o chat, o hipertexto. Com esses novos textos, é necessário entrar na semiótica e aceitar o movimento e a imagem como parte dele.

Nas discussões da Teoria do Texto e da Análise do Discurso, há a dificuldade de se definir o texto por meio de elementos formais, como os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos e destaca-se a necessidade de se considerar os participantes do discurso e suas intenções comunicativas, ressaltando a necessidade de se deslocar o eixo do enunciado para o da enunciação. Todo texto é produzido para ser recebido por alguém e possui uma intenção comunicativa.

É importante saber o que esses novos gêneros, como o hipertexto, exige do autor e do leitor. É necessário conhecer que regras devem ser relevantes para que os interlocutores alcancem seus objetivos na produção e recepção desses textos. Segundo Bazerman (2006, p. 23), os gêneros são os ambientes onde o sentido é construído. Eles moldam o pensamento formado e as comunicações realizadas na interação. É a realização concreta de um complexo de dinâmicas sociais e psicológicas. A sua observação desempenha um papel importante na análise sobre as bases comunicativas da ordem social.

Por outro lado, considerando os ambientes digitais, texto pode ser definido como Hipertexto: imensa superposição de textos, que se pode ler na direção do paradigma tradicional ou na direção do sintagma correntes paralelamente ou que se tangenciam em determinados pontos, permitindo seguir na mesma linha ou construir um novo caminho. (Machado. 1993: 64). E ou ainda, Hipertexto digital é um documento composto por nós conectados por vários *links* que são unidades de informação, como textos verbais ou imagens, por exemplo, e os links são conexões entre esses nós (Coscarelli, 2002).

2. A textualidade é igual o texto *versus* o hipertexto

Com as novas tecnologias, as pessoas têm escrito muito e a forma de leitura e produção de texto foi modificada. Coscarelli (2002) ressalta que ato de deletar, copiar, colar, recortar transforma a maneira de pensar a produção de texto. O hipertexto se trata de um texto que traz conexões, links com outros textos que se conectam com outros, formando uma rede de textos.

Por isso, se discute bastante a questão da linearidade da leitura no que se refere a área de textos e hipertexto. O leitor constrói, durante a leitura, o texto de maneira linear, desenvolvendo uma estrutura hierárquica com as informações que produziu na leitura. O texto convencional é linear, pois as palavras, os parágrafos, os capítulos ocorrem numa sequência regular. Porém, ainda que o leitor siga as páginas do livro, a representação que constrói do texto, não é linear.

Na leitura, o leitor objetiva separar as informações relevantes, construindo uma hierarquia dos significados, já o hipertexto cria leitores mais capacitados, uma vez que eles possuem condições de lidar tanto com o texto que leem e com os autores desses textos, uma vez que a capacidade do leitor de inferir as conexões entre os vários textos que fazem parte do hipertexto é infinita. Daí a importância que o leitor tenha letramento digital, tenha a habilidade de leitura e saiba interpretar o que foi lido.

Coscarelli (2002) afirma que tanto o texto impresso quanto o hipertexto podem não apresentar a linearidade. No jornal impresso, temos as chamadas das reportagens na primeira página para depois mostrar a reportagem completa. No hipertexto, temos os links com informações referentes à informação da página principal. Assim, nessas duas formas é o leitor que vai desenvolver a ordem e a hierarquia das informações dessa leitura.

Nesse contexto, o leitor precisa ter autonomia para realizar essa atividade. Segundo Koch e Elias (2007), o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, que se constituem nele com diálogos. Assim, formam-se o autor e o leitor do texto. Sendo assim, com o foco na interação **autor-texto-leitor**, a leitura apresenta uma concepção interacional (dialógica) da língua e o sentido se construe na interação entre o texto e os sujeitos (o autor e o leitor). As autoras (2007) afirmam que o sentido “se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização”.

No trabalho com o hipertexto, se deve perceber que mudanças a inclusão das novas tecnologias estão provocando nos textos, nas formas de ler, na produção textos e, dessa maneira, na forma de interagir e se comunicar. Com o passar do tempo e com o hábito constante com os recursos do hipertexto, os hábitos dos leitores podem mudar. O professor

pode e deve estimular, no aluno-leitor, a capacidade de desenvolver as estratégias de leitura do hipertexto. Essa ação vai proporcionar a autonomia do aprendiz e o letramento digital. Todas essas ações são importantes para a aula de língua estrangeira, uma vez que vai estimular a leitura e a produção de textos e hipertextos.

Tanto o texto como o hipertexto possuem intenções comunicativas, mas o hipertexto, conforme Coscarelli (2002) proporciona aos leitores as condições de lidar tanto com o texto que leem, como com os autores desses textos. Para que essa ação aconteça, é necessário que o leitor tenha tanto letramento digital quanto as habilidades linguísticas desenvolvidas. Daí que Smolka (1989) defendia que a linearidade do texto depende do objetivo e da situacionalidade do leitor. Nesse sentido, Landow (1992) garante que o hipertexto cria leitores mais capacitados e com mais condições de interagir com os textos que leem e com seus autores. Uma das muitas vantagens verificadas é o aumento da liberdade individual dos usuários permitindo-os seguir os *links* que quiserem para encontrar uma dada informação.

Smolka (1989) defendia que a linearidade do texto depende do objetivo e da situacionalidade do leitor. Nesse sentido, Landow (1992) garante que o hipertexto cria leitores mais capacitados e com mais condições de interagir com os textos que leem e com seus autores. Uma das muitas vantagens verificadas é o aumento da liberdade individual dos usuários permitindo-os seguir os *links* que quiserem para encontrar uma dada informação.

Apesar de alguma semelhança texto e hipertexto são instâncias enunciativas que mantém um contrato entre autor e leitor. Nesse sentido, o hipertexto se diferencia do texto em relação às formas de manifestação. O hipertexto busca atender uma nova interface comunicativa a qual permite o uso de novas formas de expressão. Ana Elisa Ribeiro (2005) pondera que as possibilidades do texto impresso e do digital são as mesmas, embora haja um aumento da velocidade, e facilidade de busca da informação e de publicação sistema de teia semelhante aos que os editoriais de jornais e revistas já utilizavam. Com o hipertexto há a utilização e a combinação de recursos de multimídia como imagens animadas e sons em seus conteúdos e ainda permitir que o usuário possa ir direto ao tema pesquisado e simultaneamente abrir outras telas que os levarão a aprofundar nos conteúdos ou mudar a perspectiva de sua pesquisa.

A transformação de um texto impresso em hipertexto digital consiste sobre tudo reconfigurar os velhos formatos e seus processos já pragmatizados, reformular os velhos gêneros textuais como cartas para o e-mail; diários para blogs, livros para e-books e etc. Da mesma forma o conceito de textualidade na era digital modifica. Textualidade é toda

produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, em uma situação de interlocução (Costa Val, 1999).

A textualização é o sentido atribuído ao texto por ouvintes ou leitores sob a perspectiva teórica de que o texto pode ser interpretado e/ou textualizado de diferentes maneiras. Sendo assim, podemos afirmar que a textualidade e a textualização ocorrem da mesma forma no texto impresso e no texto digital, o hipertexto. Segundo Xavier, todo hipertexto pode ser textualizado, mas nem todo texto é um hipertexto, pelo menos na definição de hipertexto on-line que o autor adota “tecnologia enunciativa que viabiliza o surgimento do modo enunciação digital, uma nova forma de produzir, acessar e interpretar informações” (Koch *apud* Xavier, 2007, p: 206).

Por último, o hipertexto é certamente, a proposta de mesclar tecnicamente recursos semiológicos e linguísticos sob a tela do computador, que exige de seu usuário outro comportamento cognitivo para efetuar a compreensão, interpretação e interação com o texto. Diante de tantas possibilidades exploratórias e de tanta informação disponíveis nesse novo ambiente de interação e acesso a dados que justamente a tecnologia proporciona uma reformulação para o texto e que verificamos que o *blog*, a partir da reformulação do seu uso e finalidade interativa e comunicativa, a cada dia mais sai da internet, da função de um simples “diário virtual” e migra para a educação, para a sala de aula, passando de diário íntimo da rede para se tornar uma ferramenta a mais utilizada para os professores no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

3. O gênero digital *blog*

Blog vem da abreviação de *weblog*: *web* (tecido, teia, também usado para designar o ambiente de *Internet*) e *log* (diário de bordo). Trata-se de uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdo na rede e interagir com outros internautas. Os *blogs* surgiram em agosto de 1999 com a utilização do *software* Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. O *software* fora concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos *on line*, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação.

A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foi, e são, os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de autoexpressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, textos escritos, imagens (fotos, desenhos, animações) e som (músicas). A concepção de funcionamento do blog era bastante simplista, ou seja, apenas uma alternativa popular para a publicação de textos,

dispensando um conhecimento prévio de computação. O entendimento do blog, produzido no meio digital, como pertencente às tipologias dos gêneros discurso, foi objeto de discussão e ponderação por parte de alguns autores, dentre os quais citamos Marcuschi

Os blogs tem uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal. (MARCUSCHI, 2004, p.61).

Vários *blogs* são pessoais, exprimem ideias, opiniões, pensamentos ou sentimentos do autor. Outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúne para atualizar um mesmo *blog*. Alguns blogs são voltados para a diversão, outros para o trabalho (discussão de projetos e apresentação de soluções), outros, ainda, para pesquisas e há, até mesmo, os que misturam tudo.

Para Marcuschi (2004, p.15) “fato incontestado é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”. Sendo o *blog*, um gênero digital ligado à *Internet* e fundamentalmente baseado na escrita devemos fazer algumas considerações: o que caracteriza um *blog*, o que caracteriza um texto postado no *blog* e quais as habilidades de interação que o autor e o leitor têm que possuir e que estão envolvidas nesse gênero.

A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foram, e são, os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de autoexpressão. Em relação ao gênero *blog*, percebemos que o seu plano geral (estrutura) se apresenta, de acordo com Marcuschi (2004), da seguinte forma:

- a) No cabeçalho é apresentado o nome e um resumo do tema do diário.
- b) As laterais são usadas, em geral, para mostrar o perfil do dono do blog e seus contatos e, ainda, arquivos de textos e fotos já publicados, além de endereços e comentários recomendados pelo blogueiro.
- c) O texto que se apresenta vem acompanhado de assinatura, data e horário em que foi escrito. O dono do blog coloca também atalhos para que o leitor possa encontrar outros textos com o mesmo tema, ou aos quais o texto principal faz alusão.

d) Há um espaço para que o leitor do blog deixe seu comentário.

No tocante à esfera discursiva, segundo Marcuschi (2004) podemos classificar o blog como um gênero emergente digital. Sendo assim, o uso desse gênero como ferramenta eficaz de comunicação é, necessariamente, ligado ao acesso à Internet E SE relaciona ao lugar social em que a interação com o texto é produzida, podemos destacar a escola, família, mídia, igreja, interação comercial, interação do cotidiano, etc.

Os blogs são produzidos tanto em casa, quanto na escola, num cybercafé ou em *lanhouses*. Podendo ser modificado diariamente ou conforme o *blogger* achar melhor. É válido ressaltar que o blog, assim como outros gêneros digitais como o e-mail, não permite a existência da democratização total do discurso, pois para Teixeira (apud Marcuschi, 2004) para que haja verdadeira democratização das ideias, não basta que elas estejam depositadas na grande rede. É necessário que circulem e entrem na ordem do discurso.

Os blogs podem apresentar muitos desenhos, figuras, letras “animadas”, inúmeros tipos de recursos são oferecidos aos blogueiros, e estão ao alcance de todos que procuram um site para a construção do seu próprio blog. Os temas encontrados nos blogs são tão diversos quanto o horizonte ideológico de “autores”, tudo depende da faixa etária do blogueiro e da intenção que ele teve ao criar o seu blog. Para alguns é mais uma forma de divertir-se e comunicar-se através da Internet, para outros uma ferramenta de trabalho e um espaço a mais para divulgações e discussões.

3.1. O *blog* como releitura do gênero discursivo dos antigos diários

O blog, atualmente é analisado sobre o aspecto de ser ele próprio, um gênero do discurso, no qual circulam vários outros gêneros. Alguns ressaltam a sua semelhança com os antigos diários de papel, repositórios de informações acerca da vida de um determinado sujeito, mantido em lugar secreto. Isso porque o blog apresenta como peculiaridade o fato de ser um site de caráter pessoal, no qual o blogueiro, posta diariamente mensagens, informações e textos, normalmente de sua autoria.

Por outro lado, é comum que o blogueiro estabeleça dentro do blog a sua rede de relacionamento, constando de links remissivos, que direcionam para outros blogs ou sites, o que o afasta da privacidade do diário tradicional. Mesmo assim, algumas características dos antigos diários podem ser reconhecidas nos blogs, enquanto modernos diários virtuais.

O blog e o diário compartilham entre si o aspecto fundamental que é a subjetividade do autor, pois o indivíduo que cria e mantém o blog é o seu único dono e, portanto tem total liberdade de expressão, comprovada pela frequência diária das postagens. A condição da identidade própria e da subjetividade são aspectos relevantes a serem considerados no enquadramento do blog enquanto um gênero do discurso, até pela característica da escrita, que Marcuschi chamou descrita eletrônica.

Resumidamente, os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica de anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um da rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. (MARCUSCHI, 2004, p.61).

A literatura e a observação prática de alguns blogs nos mostra que o blog e o antigo diário de papel se aproximam muito e acabam guardando grandes semelhanças entre si. Sendo assim, o blog e o diário se aproximam primeiro pelo caráter da intimidade e exposição da vida privada, em maior ou menor grau; segundo pelas barreiras que limitam o acesso ao conteúdo, pois ainda que no meio digital, o blogueiro tem total autonomia para dar consentimento ou restringir o acesso aos posts e comentários; e por fim, pela frequência, bastante regular das postagens escritas, realizadas diariamente.

3.2. O blog: entre o público e o privado

Os diários de papel, no que tange ao aspecto da antiga perspectiva, que eram tidos como íntimo e confidencial, frente ao blog se deve ressaltar que as mudanças de paradigmas no âmbito da sociedade impactaram decisivamente essa condição, haja vista a influência dos meios de comunicação no que diz respeito à chamada privacidade. O blog transita entre o privado e o público, pois, no meio virtual, o enunciador fala para seus enunciatários e eventualmente pode permitir a entrada de pessoas estranhas.

Para Schittine, as páginas de um blog possibilitam a cumplicidade com pessoas reais, entretanto, o blogueiro tem a segurança de que não vai conhecê-los em “carne e osso”.

O blog é adaptação virtual de um refúgio que o indivíduo já havia criado anteriormente para aumentar o seu espaço privado: o “diário íntimo”. O mais interessante é que, apesar de todos os avanços técnicos, continua sendo um diário baseado na linguagem escrita. Se inclui a imagem, ainda é com uma padronização técnica e uma criatividade inferiores, e muito, à bricolage que caracteriza o diário no papel. Cabe então ao texto, e principalmente a ele, a

criação do ambiente e da personalidade virtuais. (SCHITTINE, 2004, p.60-61).

Para retomar uma análise dos antigos diários em paralelo ao *blog* é preciso, antes de qualquer coisa, considerar esta nova realidade, na qual a tecnologia é fator determinante nas transformações que ocorrem na sociedade e no comportamento dos indivíduos. Não é meramente por acaso que, o “blog” é um tipo de “mídia social”, a qual se associa ideia da mudança na maneira como as pessoas descobrem, leem e compartilham informações, notícias e conteúdos no ambiente Web. Sobre o processo de comunicação, socialização e ideologia, é oportuno nos reportarmos às teorias postuladas por Marilena Chauí.

É, portanto, das relações sociais que precisamos partir para compreender o que, como e por que os homens agem e pensam de maneiras determinadas, sendo capazes de atribuir sentido a tais relações, de conservá-las ou de transformá-las. [...] a história é o real e o real é o movimento incessante pelo qual os homens, em condições que nem sempre foram escolhidas por eles, instauram um modo de sociabilidade e procuram fixá-lo em instituições determinadas (família, condições de trabalho, relações políticas, língua, etc). (CHAUÍ, 2008, p.283)

Como uma máscara, a ideologia encobre o conhecimento, retardando-o. Não deixa ver a realidade como é de fato. Conforme Cordi (1995), vivemos mergulhados em ideologia e não nos damos conta disso. Ora acatamos, ora resistimos a aceitar a ideologia. A partir dela pensamos, embora nem sempre pensemos sobre ela. Integra o nosso dia-a-dia, justificando as posições que assumimos e as exigências e possibilidades dos grupos, classes ou nações.

4. O *blog* como instrumento de ensino de língua estrangeira no CLIC

O *blog* se inscreve no quadro das atividades de uma formação social, isto é, no quadro de uma interação comunicativa que implica o mundo social (normas, valores, regras, etc.) e, o mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir). Assim, Os *blogs* são produzidos tanto em casa, quanto na escola, num *cybercafé* ou em *lanhouses*. Podendo ser modificado diariamente ou conforme o *blogger* achar melhor. No nosso caso os *bloggers* são os monitores de inglês, francês e espanhol que são produzidos pelos monitores junto com os coordenadores dos idiomas, no caso do espanhol básico sou a coordenadora.

Na maioria das vezes, o emissor tem a posição de amigo, mesmo quando há uma relação professor-aluno ou alunos entre si, pois a linguagem e a informalidade fazem com que isso seja possível. Mas cabe ressaltar que qualquer pessoa pode interagir num *blog*, desde que

possua as habilidades e ferramentas necessárias para tal. Justamente por esta facilidade de manuseio que se escolheu o blog como ferramenta para ser criada e utilizada pelos monitores como objetivo de proporcionar uma continuidade do processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira para os alunos do CLIC.

Do ponto de vista do enunciador, no nosso caso os monitores do CLIC, a atividade postada no blog pode produzir no leitor, no nosso caso os estudantes do CLIC, vários efeitos de acordo com o assunto em questão. Podem-se provocar diversos tipos de reação e estes podem variar de acordo com quem lê, já que o conteúdo é aberto para todos os estudantes da turma.

Partindo do exposto anteriormente o projeto tem como finalidade primeira analisar e relatar a interação e a comunicação entre os monitores e os estudantes do Curso de Idiomas para a Comunidade (CLIC) da UFS a traves do *blog* quando utilizado pelos monitores como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula se transformando em uma ferramenta didática. Além disso, pretendemos identificar como os monitores do Curso de Idiomas para a Comunidade (CLIC) da UFS utilizam o blog para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e verificar se o uso do blog como ferramenta didática é de valia para os monitores no processo de ensino aprendizagem de LE.

Para alcançarmos os objetivos expostos nos baseamos em Marcuschi (2004), Koch e Elias (2007), Xavier (2007) e Coscarelli (2002) onde se analisa a interação e a comunicação com os estudantes a traves do *blog* que é criado e utilizado pelos monitores do Curso de Idiomas para a Comunidade (CLIC) da UFS como ferramenta de aquisição de LE fora de sala de aula. Espera-se que a utilização do *blog* como recurso didático seja um auxilio no processo de ensino/aprendizagem de LE pelos monitores do CLIC como uma ferramenta didática.

Verifica-se como se dá a interação e a comunicação dos monitores de língua espanhola, francesa e inglesa do Curso de Idiomas para a Comunidade (CLIC) da UFS com os estudantes a través do *blog*, espaço virtual onde possam expor suas ideias, sentimentos e opiniões. Levando em consideração que o *Blog* seja um recurso usado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e um espaço de autoexpressão em língua estrangeira, se espera que os estudantes possam expor suas ideias, sentimentos e opiniões na língua estrangeira que aprendem e assim praticá-la através das atividades oferecidas ao longo da semana.

Por fim, se analisa, a traves de questionários respondidos pelos monitores de língua estrangeira do CLIC, desde a sua prática docente como ocorre à utilização do *blog* por eles quando passa a ser tratado como recurso de aquisição de LE e proporcionando a continuidade ao processo de aquisição de LE fora de sala de aula para os estudantes do CLIC. Neste ponto, se acredita que o uso do *blog* como um recurso da TICs auxilie no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira tanto em sala de aula quanto fora da mesma, se tornando uma extensão da aula.

Considerações finais

O projeto apresentado aqui se trata de algo incipiente que se colocará em prática no segundo semestre de 2012, uma vez que no primeiro semestre de 2012 os monitores de línguas estrangeiras do CLIC passam por uma serie de oficinas de formação inicial em avaliação e elaboração de materiais didáticos. Além disso, muitos dos monitores, que são um total de 55, estão conhecendo a TIC *blog* como uma ferramenta didática para ensinar e aprender língua estrangeira, além de estudando e analisando a sua potencialidade no nível pedagógico pela primeira vez.

A criação e a utilização do *blog* pelos monitores de língua estrangeira se tratam de como pode acontecer à interação e a comunicação desses monitores de língua espanhola, francesa e inglesa do Curso de Idiomas para a Comunidade (CLIC) da UFS com os estudantes em um espaço virtual fora do ensino presencial, fora de sala de aula, onde ambos os monitores e alunos possam expor ideias, sentimentos e opiniões sobre um determinado assunto proposto em uma atividade para a prática da linguagem cotidiana em LE.

A idealização do projeto do uso do *blog* surgiu devido a ter se transformado em uma ferramenta de autoexpressão e um recurso muito popular utilizado entre jovens na sua prática discursiva em língua materna. Assim sendo, a partir deste sucesso, queremos verificar si esse novo gênero digital sai da internet da função de “diário virtual” e migra para a sala de aula se transformando em uma ferramenta a mais para o professor de línguas estrangeiras no tocante ao desenvolvimento das habilidades linguísticas (compreensão e expressão oral e escrita).

Espera-se que a utilização do *blog* como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula, o transforme, cada vez mais, em uma ferramenta didática de interação e comunicação como os estudantes proporcionando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e

oferecendo continuidade ao processo de aquisição de LE fora de sala de aula. O *blog* se trata no projeto como um recurso de monitoramento por parte dos monitores de LE da aprendizagem dos estudantes durante a semana na modalidade a distancia. O que se propõe são a integração e incorporação de uma ferramenta online no processo de aquisição de línguas presencial como um elemento a mais a ser utilizado na prática pedagógica.

Referencias bibliográficas

BAZERMAN, Charles. Judith Chamblis Hoffnagel, Angela Paiva Dionísio (organizadoras), Judith Chamblis Hoffnagel (tradução). **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 1980, 47p. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/7177965/Marilena-Chaui-O-Que-e-Ideologia> Acessado em: 10 de outubro de 2011.

CORDI et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 1995.

COSCARELLI, C. V. (Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSCARELLI, C. V. (Org.) *Os dons do hipertexto*. In: **Littera: Linguística e literatura**. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006. (no prelo) Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSCARELLI, C. V. *Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio*. In: Coscarelli, C.V. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça: SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

COSCARELLI, C. V. *Entre textos e hipertextos*. In: Coscarelli C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto, textualidade e textualização**. In: CECCANTINI, J. L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.

ISOLA. Regina Lúcia Péret Dell'. MENDES. Eliana Amarante de Mendonça. (Organizadoras). **Reflexões sobre a Língua Portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

LANDOW, George. P. **Hypertext: The Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1992.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1993.

MARCUSCHI, L. A. *Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto*. In: Línguas, instrumentos linguísticos, 3. Campinas: Pontes, 1999. p. 21-46.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). *Os hipertextos que Cristo leu*. In: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. São Paulo, Civilização Brasileira, 2004. 235p.

SMOLKA, B. Luíza Ana. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 1989

ⁱ Mestre em Letras Neolatinas (língua espanhola e literaturas hispânicas) – membro do grupo de pesquisa GEMADELE (Análise e Elaboração de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira) – professora de língua espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras/UFS e coordenadora dos monitores de língua espanhola do projeto CLIC – E-mail: vjssloureiro@ufs.br.

ⁱⁱ O CLIC (Curso de Línguas para a Comunidade) se trata de um projeto de curso de extensão acadêmica sob a coordenação geral do prof. Sandro Marcio Drumond Alves que tem por finalidade oferecer cursos de idiomas (espanhol, francês e inglês) para a comunidade interna e externa e que é supervisionado pelos docentes do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. Até o primeiro semestre de 2012 o projeto do CLIC conta com cerca de 2000 alunos inscritos nos cursos de idiomas e um total de 55 monitores.